**Os textos devem ser escritos de forma complexa e de difícil compreensão.**

Este texto se baseia na responsabilidade social, na expansão de consciência intrisica da leitura dos textos escritos por mim, e no impedimento de um leitor incapacitado continuar a leitura devido a complexidade e extensão dos contextos em que explanações são aplicadas.

Isto ocorre para defesa do autor e do leitor, para que não haja um rompimento consciencial, ou um desalinhamento de seus corpos internos, ou entidades arquetípicas de que é constituído nosso cérebro, sendo assim, uma leitura prematura pode causar crises de culpa, ansiedade, danos psicológicos, entre outros prejuízos materiais devido a imaturidade do leitor diante do material. É melhor que este abandone o material logo no início, sendo necessário uma complexidade consciencial ainda maior logo na introdução do material.

Este pensamento ocorre pois, somos indivíduos e criaturas, em estágios evolutivos, mentais, psicológicos e espirituais, em diferentes níveis, sendo que deve-se respeitar acima de tudo, o nível evolutivo de cada indivíduo, partindo de minha experiência própria.

Agora, diante da vida em que me encontro, havendo uma discrepância em níveis de sociabilidade, nível espiritual, nível de cognição e de percepção nas diversas atividades do dia-a-dia. Isto ocorre de fato e não é qualquer um que aguenta, existe aí muita ajuda de Deus nas vivências do dia-a-dia, e quem hoje em dia, crê em Deus? Sendo a base de tudo, este poder omni-interno que estabiliza esta desordem consciencial e de informações que nos encontramos.

Não gosto de usar o termo estupro-evolutivo pois este já implica o ato por si proprio, prefiro não re-afirmar com o poder da palavra um significado que por si proprio é prejudicial, porem, nesta altura deste texto, cabe a observação desta palavra.

Ao contrário da maioria dos autores de auto-ajuda e espiritualidade que tentam simplificar seu material apresentado, para que o leitor possa iniciar no caminho espiritual com facilidade, eu procuro porém, discordar destes mesmos autores, que não pensam em todo processo espiritual, que não é somente inicial e de fácil compreensão.

É um processo, como diria nas literaturas, de “deserto”, dos “40 anos de deserto”, e não apenas saber o que significa o ego, e dualizar a vida em ego e não ego.

Acabam por criar uma base julgadora sob o comportamento alheio, identificando muitas vezes o ego de forma depreciativa, porém, este é um mecanismo essencial para sobrevivência do indivíduo, e não deve ser ignorado ou suprimido como a maioria supõe. Quem somos nós, pra julgar pelo nosso próprio ego, o ego alheio? Ou existe outra forma mental de se exprimir as diferenças de personalidade? Até onde compreendo, personalidades são egos, com suas bagagens e condicionamentos, experiências e vivências, que por karma, devem ser respeitados perante os desígnios divinos.

Sendo então a arte de escrever uma enorme responsabilidade, e não é, se focar em apenas fazer o bem, ou dizer que “minha intenção é boa”, os impactos destes textos não levam suas intenções em consideração.

Como sabemos e descobrimos no caminho espiritual, as palavras tem poder, poder de matar, poder de curar, poder de adoecer, poder sob todas as formas, em simples palavras, como diz o ditado, “Uma flecha lançada, não pode retornar”.

Palavras são intrusões psíquicas que causam danos psicossomáticos no indivíduo.

Portanto, como tenho costume de expressar neste tamanho de texto, minhas compreensões, concluo que é melhor não ser compreendido, do que ser agraciado, afinal minha intenção não é financeira nem de status quo, mas sim de expressar o que ocorre em meu interior, o que acaba me gerando responsabilidade diante do material em que escrevo, por isto este texto é essencial em minha coleção, ou meu diário, ou minha dessomatização psicológica.

Posso me absolver aqui dizendo que se trata do 10º passo de NA, porém, quem não age em verdade, e honestidade, não se mantém limpo como prega a doutrina de NA. Já diz o velho ditado, “Só não fica limpo o mentiroso e o desonesto”.

Se é que me compreendem, neste ponto. Termino este texto e espero continuar sua significação de forma mais profunda conforme for adquirindo vivência e necessidades internas.

14 de dezembro de 2021.